



# INTERSECCIONISMO

UM DIÁLOGO DE EXPRESSÕES E SENSAÇÕES

EXPOSIÇÃO

PINTURA E ESCULTURA

DE **JOANA ANTUNES** E **FERNANDO BARROS**



CÂMARA MUNICIPAL  
**VINHAIS**

**CENTRO  
CULTURAL**  
SOLAR DOS CONDES DE VINHAIS

CENTRO CULTURAL SOLAR DOS CONDES

**VINHAIS**

## “Puro e Bruto”

O autor destas esculturas, Fernando Barros, natural de Amarante apresenta nesta exposição um conjunto de obras do seu imaginário, que cruza mitologias locais, que tanta importância têm para entender a geografia da sociedade, com a genuinidade do puro ato e vontade de materializar uma vontade interior, que se traduz sempre através de pedaços ou troncos de madeira.

As raízes deste autor começam com o desenho e pintura, numa didática fantástica e cheia de histórias de atelier, orientado pelo Artista Alberto Péssimo, que com a naturalidade do correr do tempo, o autor parte do meu ponto de vista, de forma imprevisível, rumo a uma nova abordagem em direção a escultura.

Tive a oportunidade de visitar algumas vezes o seu atelier na Freguesia da Lomba, e todas as vezes que lá cheguei, percebi de imediato onde estava toda a aura dos seus trabalhos. Percebe-se nitidamente o quanto o artista vai contemplando as obras no seu processo de construção e como a não hesitação do ato de esculpir é sem dúvida o reflexo da personalidade de um desenho sem as regras académicas que identificam as escolas. O Fernando Barros, a pertencer a alguma escola, pertence à escola da vida, onde a paixão pelo trabalho, tem algo haver com o platónico. E que tal como Platão, aquilo que este autor pretender, é chegar à verdadeira essência do conhecimento, através desta materialização que nunca nos oferece só um lado ou uma perspectiva.

A sua visão, vai para lá da delimitação desfocada de um objeto. Imagens novas, muitos trazem, mas o que autor se propõe, é transformar a história em poesia e a vida em alquimia. Posto isto, ainda que em poucas linhas acompanhadas de um chá quente no Outono não traduzam a verdadeira essência do mundo que este artista tem vindo a criar, eu proponho que todos se sintam à vontade para viver dentro dele.

*Bonioso, 2021*

Joana Antunes nasceu em 1979 na cidade de Amarante, onde viveu e estudou até ser maior de idade. Nos anos 90, o contacto com artistas da área do desenho, da pintura e da cerâmica, levaram-na a enveredar pela sua formação em artes visuais, e a frequentar os circuitos, na altura regionais, que foram os primeiros “palcos” onde os seus trabalhos foram exibidos e muitos deles adquiridos por privados. Posteriormente, paralelamente aos trabalhos que foi tendo em outras áreas, o ato de criar foi ganhando cada vez mais relevo, e por isso as suas exposições começaram a ganhar outro tipo de dimensão, quer pelas coletivas importantes com grandes artistas nacionais e internacionais, quer pelas mostras e exposições individuais que foi tendo por Portugal fora.

Desta forma, não tardara a sair da fronteira portuguesa através da curadora Italiana Mónica Ferrarini, onde a sua presença tem sido cada vez mais assídua em exposições coletivas em galerias de Arte na cidade Roma. Contudo, França e Inglaterra, são países onde a Artista tem semeado e cimentado o seu trabalho nestes últimos anos. Atualmente, a artista está envolvida em imensas atividades criativas ligadas à pintura, ao desenho, ilustração e escultura cerâmica. A sua paixão e o seu foco é criar “pontes” para outros mundos onde a tinta, pode ser tudo o que nós quisermos.

*Bonioso, Abril 2024*

A exposição patente intitulada de “Interseccionismo”, vem congrega a pintura da Artista Joana Antunes com as obras do escultor Fernando Barros, num diálogo que pretende colocar o espetador no centro da disseminação das narrativas de cada um. Procurar levar o espetador para lugares que não fazem parte da nossa cultura mental. Se por um lado, cada obra reflete a fuga de uma perspectiva materializada, por outro, elas também são reprodutoras de lugares, definidas pela fisionomia das obras e pela relação destas com o espetador, formando fronteiras invisíveis e gerando comunidades. Cada tela ar e cada escultura terra, parecem ser as premissas ideais para a criação de um universo que é composto pela densidade pictórica das pinturas, onde a mancha se transforma na “voz” dos não representados que aqui são protagonistas, mas que também é habitado e constituído pelos seres originários da mãe natureza, que são as esculturas que compõem a paisagem e a geografia deste mundo onde as mitologias se cruzam e coabitam.

O convite é mesmo esse. Viver a tensão entre a origem das obras, nunca renegando o seu passado e individualidade, e o presente, onde o coletivo é uma múltipla narrativa orgânica.

Numa altura em que as visões eurocêntricas e patriarcais são cada vez mais questionadas e colocadas em questão, os motes desta exposição opõem-se a essas perspectivas, não porque as critica, mas porque não é representativa de um sistema colonialista feito de heróis.

Se não podemos renegar o passado, também não podemos esquecer das pessoas que o construíram, nas melhores e piores circunstâncias. Assim, esperamos que esta exposição, não seja uma viagem, mas sim uma experiência coletiva num mundo que alberga toda a gente e todos se sentem representados.”

*Bonioso, 2024*

